

Esta décima oitava edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* contempla várias temáticas comunicacionais que vêm sendo pesquisadas pelos estudiosos no contexto da contemporaneidade. As contribuições distribuídas nas várias seções farão o leitor perceber a abrangência e a pluralidade dos assuntos aqui tratados.

A entrevista com Muniz Sodré, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e autor de uma vasta obra, concedida a Eduardo Yuji Yamamoto, resgata o pensamento de um dos mais referenciados teóricos da comunicação no Brasil, com reconhecimento internacional pela profundidade e singularidade de sua produção científica. O pesquisador aborda sua trajetória na área e detalha como vê as características singulares das ciências da comunicação enquanto campo científico.

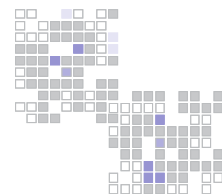
Quem abre a seção de artigos é o grande protagonista dos estudos de comunicação Manuel Martín Serrano. Em “La construcción científica de los estudios de la comunicación”, ele mostra que os saberes científicos sobre a comunicação estão alcançando um nível sem precedentes. Para o autor, existe uma refundação teórica da área, que transforma os enfoques e conteúdos das ciências da comunicação, atingindo também a produção do conhecimento.

O texto a seguir é de José Marques de Melo, “Ciências da Comunicação: saga brasileira (1963-2013)”. Ele apresenta uma retrospectiva analítica do desenvolvimento do campo da comunicação no Brasil, destacando as iniciativas pioneiras no contexto conjuntural e contemporâneo que impulsionam os avanços alcançados até o presente momento.

“Con la dieta en problemas – reflexiones entre ciência y política de la cultura en México”, de autoria de Jorge Gonzalez, parte de duas pesquisas empíricas sobre as políticas culturais nesse país, apresentando instrumentos teóricos para o conhecimento científico dos processos culturais. A proposta é tratar as estruturas de relacionamento e as características das práticas e instituições do setor da vida social. Com vistas ao desenvolvimento da cibercultura, trata do conceito de “dieta cultural” como útil para a compreensão mais densa do que as estatísticas das práticas culturais descritas repetidamente.

Na sequência, Gabriel Kaplún aborda as correntes teóricas das ciências da comunicação. “Viejas y nuevas tradiciones en la comunicación latinoamericana” propõe uma análise geográfica e histórica do último meio século, identificando quatro perspectivas principais: funcionalista, crítica, alternativista e culturalista. Além disso, algumas tarefas para o presente e para o futuro são propostas, o que deve ocorrer, segundo o autor, com o diálogo e o debate entre as escolas fundadoras e a abertura para novos aspectos.

O texto de Juan Carlos Suárez Villegas trata de violência de gênero, igualdade e sensacionalismo. “La ética de los medios de comunicación frente a la violencia



contra las mujeres” mostra que os meios de comunicação têm contribuído para o reconhecimento desse fato, que não é ocasional, mas uma cruel prática cultural.

“Comunicación estratégica: matrices de datos en la investigación enactiva”, de Sandra Massoni, apresenta os elementos típicos dos projetos de pesquisa de comunicação desenvolvidos na Universidad de Rosario. O texto trata das estratégias de comunicação e os dos dispositivos de interpelação como associados à fractalidade da multidimensionalidade social e comunicacional, com casos aplicados em vários projetos.

As histórias de vida de jornalistas e radialistas de televisão são objeto do artigo “Telejornalismo e memória: narrando a cidade pelas histórias de vida”, de Christina Musse. O texto utiliza os depoimentos dos entrevistados para refletir sobre a relação entre a narrativa audiovisual e a representação urbana, com base em uma revisão teórica fundamentada em sociologia do jornalismo, tempo, memória, história oral e histórias de vida.

“Rádio e *sensorium*: o estabelecimento de uma nova ordem perceptiva”, de Lourival da Cruz Galvão Júnior, defende que, dentre as características do rádio, a capacidade de deflagração de estímulos sensoriais é a que guarda maior expressividade. Todavia, conforme defende o texto, para que isso ocorra, desencadeiam-se processos que têm como propósito estimular a percepção sensorial.

“Corpo-mídia e cidade-mídia como instâncias comunicacionais: consumo, imagens e identidade” tem como autoras Tania Marcia Cezar Hoff e Rose de Melo Rocha. O artigo pretende discutir algumas relações entre cidade, corpo e mídia, que são considerados como constituintes das estéticas visuais contemporâneas. O principal objetivo é estabelecer pontos de aproximação entre corpo e cidade, concebidos como instâncias de reafirmação das lógicas da mídia e do consumo.

O primeiro texto da seção “Comunicações científicas” é de Octacio Islas. Intitulado “Análisis de los resultados que arrojaron los estudios de hábitos y percepciones de los mexicanos sobre internet y diversas tecnologías asociadas, en el periodo 2009-2012”, começa apresentando o World Internet Project (WIP), do México, uma rede internacional de pesquisa dedicada ao estudo da internet.

Glaúcia da Silva Mendes, em “Grupo Clarín: um conglomerado construído por intermédio de políticas de comunicação clientelistas”, discorre sobre o clientelismo político, uma prática caracterizada por trocas informais mutuamente benéficas desse conglomerado multimídia argentino e aborda momentos-chave da história recente do grupo nas relações público-privadas.

“Dante Quintero e Mauricio de Sousa: para um estudo comparado entre Argentina e Brasil” foi escrito por Laura Vazquez e Roberto Elísio. O texto traz resultados de investigações, realizadas por meio de pesquisa documental e de análise de conteúdo, sobre a produção industrial nos quadrinhos de Dante Quintero e Mauricio de Sousa. Os autores buscam definir os conceitos de quadrinho comercial e de quadrinho alternativo, para então refletir sobre suas características e sua abrangência.

Roberta Brandalise, em “Heróis e musas do futebol na televisão: identidades e orgulho nacional na fronteira Brasil-Paraguai”, estuda a participação da televisão brasileira na articulação de representações sociais e de identidades culturais na fronteira entre os dois países.

Cristina Tereza Rebelo e João Manuel Carvalho, em “Porto Canal: comunicação, audiência e preferencialização”, defendem que as emissoras locais podem ser competitivas no mercado pela procura e oferta de conteúdos locais. Assim, o texto objetiva refletir sobre as variáveis de preferencialização e de proximidade da audiência de uma estação de televisão local, o Porto Canal, da cidade do Porto, em Portugal.

“Explorando nuevos horizontes de comunicación através de las comunidades de marca”, de Mariela Pérez

Chavarría, explora as vantagens de comunidades de marca, um termo do marketing, mas defendido como intimamente relacionado à comunicação e ao diálogo. Com uma metodologia qualitativa (entrevistas com representantes do Instituto Tecnológico de Monterrey e cinco associações), o texto explora um caso de sucesso mexicano.

Rodrigo Stéfani Correa, em “Desenho das ações estratégias de publicidade *online* no mercado de luxo recifense”, pondera que o marketing de luxo promove uma nova estética de diálogo, mais complexa, com ações apoiadas no desenvolvimento tecnológico, na gestão de informação e no serviço ao cliente.

Em “Rio de Janeiro: a comunicação e a construção da cidade-espetáculo”, Ricardo Ferreira Freitas e Vania Oliveira Fortuna discutem a construção da vocação dessa cidade para megaeventos. Segundo os autores, estes são valorizados com o argumento de elevação da cidade a ambientes internacionais de modo associado com a reinvenção da marca Rio de Janeiro e a criação de mais receitas turísticas do Brasil.

Frederico de Mello Brandão Tavares, em “Leituras do presente: tempos sociais e qualidade de vida no jornalismo de revista”, analisa a proposta editorial da revista *Vida Simples* entre os anos 2002 e 2011. O objeto de estudo são os editoriais do periódico e a reflexão trata do modo como a publicação constrói um significado jornalístico sobre o bem-estar na sociedade e como realiza uma leitura do cenário social presente.

A seção “Estudios” conta com a contribuição de Moisés de Lemos Martins e Madalena Oliveira, por meio de um texto sobre a realidade portuguesa. Intitulado “Doctorado e investigación sobre comunicación en Portugal: panorama, retos y oportunidades”, o artigo demonstra que, embora a comunicação tenha sido introduzida no ensino superior português no final de 1970, a atribuição do grau de doutor em comunicação só começou em 1991. Os dados indicam que há cerca de duzentos pesquisadores com doutoramento em comunicação nas universidades portuguesas e que esse número tem crescido exponencialmente na última década. O texto ainda examina os desafios para a pesquisa de comunicação em Portugal, com destaque, sobretudo, na necessidade de ela se afirmar no contexto das ciências sociais e de reforçar a internacionalização.

Com mais esta edição, o que se espera da Revista da ALAIC é que ela continue a ser uma publicação científica construtiva, base para o debate dos principais temas contemporâneos e históricos das ciências da comunicação. Reforçamos os agradecimentos a todos os que contribuíram com este número. Aos autores que submeteram seus trabalhos, aos pareceristas pela significativa contribuição prestada e aos integrantes da equipe editorial pela dedicação de sempre. Um reconhecimento muito especial à Natura S.A. e à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), pelo patrocínio e pelo apoio cultural que propiciaram a viabilização de mais esta edição.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora



Esta decimoctava edición de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* contempla varias temáticas comunicacionales que vienen siendo investigadas por los estudiosos en el contexto de la contemporaneidad. Las contribuciones distribuidas en las varias secciones harán al lector percibir el alcance y la pluralidad de los asuntos aquí tratados.

La entrevista con Muniz Sodré, profesor emérito de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) y autor de una vasta obra, concedida a Eduardo Yuji Yamamoto, rescata el pensamiento de uno de los más referenciados teóricos de la comunicación en el Brasil, con reconocimiento internacional por la profundidad y singularidad de su producción científica. El investigador aborda su trayectoria en el área y detalla cómo se abordan las características singulares de las ciencias de la comunicación a partir del campo científico.

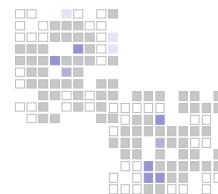
Quien abre la sección de artículos es el gran protagonista de los estudios de comunicación Manuel Martín Serrano. En “La construcción científica de los estudios de la comunicación”, él muestra que los saberes científicos sobre la comunicación están alcanzando un nivel sin precedentes. Para el autor, existe una refundación teórica del área, que transforma los enfoques y contenidos de las ciencias de la comunicación, atingiendo también la producción del conocimiento.

El texto a continuación es de José Marques de Melo, “Ciencias de la Comunicación: saga brasileira (1963-2013)”. Él presenta una retrospectiva analítica del desarrollo del campo de la comunicación en el Brasil, destacando las iniciativas pioneras en el contexto coyuntural y contemporáneo que impulsan los avances alcanzados hasta el presente momento.

“Con la dieta en problemas. Reflexiones entre ciencia y política de la cultura en México”, de autoría de Jorge González, parte de dos investigaciones empíricas sobre las políticas culturales en ese país, presentando instrumentos teóricos para el conocimiento científico de los procesos culturales. La propuesta es tratar las estructuras de relacionamiento y las características de las prácticas e instituciones del sector de la vida social. Con relación al desarrollo de la cibercultura, trata del concepto de “dieta cultural” como útil para la comprensión más densa de lo que las estadísticas de las prácticas culturales descritas repetidamente.

En la secuencia, Gabriel Kaplún aborda las corrientes teóricas de las ciencias de la comunicación. “Viejas y nuevas tradiciones en la comunicación latinoamericana” propone un análisis geográfico e histórico de los últimos cincuenta años, identificando cuatro perspectivas principales: funcionalista, crítica, alternativista y culturalista. Además, algunas tareas para el presente y para el futuro son propuestas, de lo que debe ocurrir, segundo el autor, con el diálogo y el debate entre las escuelas fundadoras y la apertura para nuevos aspectos.

El texto de Juan Carlos Suárez Villegas trata de violencia de género, igualdad y sensacionalismo. “La ética de los medios de comunicación frente a la violencia contra las



mujeres” muestra que los medios de comunicación han contribuido para el reconocimiento de ese hecho, que no es ocasional, sino una cruel práctica cultural.

“Comunicación estratégica: matrices de datos en la investigación enactiva”, de Sandra Massoni, presenta los elementos típicos de los proyectos de investigación de comunicación desarrollados en la Universidad de Rosario. El texto trata de las estrategias de comunicación y de los dispositivos de interpelación como asociados a la fractalidad de la multidimensionalidad social y comunicacional, con casos aplicados en varios proyectos.

Las historias de vida de periodistas y radialistas de televisión son objeto del artículo “Tele-periodismo y memoria: narrando la ciudad por las historias de vida”, de Christina Musse. El texto utiliza las declaraciones de los entrevistados para reflexionar sobre la relación entre la narrativa audiovisual y la representación urbana, con base en una revisión teórica fundamentada en la sociología del periodismo, tiempo, memoria, historia oral e historias de vida.

“Radio y *sensorium*: el establecimiento de una nueva orden perceptiva”, de Lourival da Cruz Galvão Júnior, defiende que, de entre las características de la radio, la capacidad de deflagración de estímulos sensoriales es la que guarda mayor expresividad. Además, conforme defiende el texto, para que eso ocurra, se desencadenan procesos que tienen como propósito estimular la percepción sensorial

“Cuerpo-medios y ciudad-medios como instancias comunicacionales: consumo, imágenes e identidad” tienen como autoras Tania Marcia Cezar Hoff y Rose de Melo Rocha. El artículo pretende discutir algunas relaciones entre ciudad, cuerpo y medios, que son considerados como constituyentes de las estéticas visuales contemporáneas. El principal objetivo es establecer puntos de aproximación entre cuerpo y ciudad, concebidos como instancias de reafirmación de las lógicas de los medios y del consumo.

El primer texto de la sección “Comunicaciones científicas” es de Octavio Islas. Intitulado “Análisis de los resultados que arrojaron los estudios de hábitos y percepciones de los mexicanos sobre internet y diversas tecnologías asociadas, en el periodo 2009-2012”, comienza presentando el World Internet Project (WIP), de México, una red internacional de investigación dedicada al estudio de internet.

Glaúcia da Silva Mendes, en “Grupo Clarín: un conglomerado construido por intermedio de políticas de comunicación clientelistas”, discurre sobre el clientelismo político, una práctica caracterizada por trocas informales mutuamente benéficas de ese conglomerado multimedios argentino y aborda momentos-clave de la historia reciente del grupo en las relaciones público-privadas.

“Dante Quintero y Mauricio de Sousa: para un estudio comparado entre Argentina y Brasil” fue escrito por Laura Vázquez y Roberto Elísio. El texto trae resultados de investigaciones, realizadas por medio de estudios documentales y del análisis de contenido, sobre la producción industrial en los comics de Dante Quintero y Mauricio de Sousa. Los autores buscan definir los conceptos de comic comercial y de comic alternativo, para entonces reflexionar sobre sus características y su alcance.

Roberta Brandalise, en “Héroes y musas del fútbol en la televisión: identidades y orgullo nacional en la frontera Brasil-Paraguay”, estudia la participación de la televisión brasilera en la articulación de representaciones sociales y de identidades culturales en la frontera entre los dos países.

Cristina Tereza Rebelo y João Manuel Carvalho, en “Porto Canal: comunicación, audiencia y preferenciación”, defienden que las emisoras locales pueden ser competitivas en el mercado por la procura y oferta de contenidos locales. Así, el texto objetiva reflexionar sobre las variables de preferenciación y de proximidad de la audiencia de una estación de televisión local, en Porto Canal, de la ciudad de Porto, en Portugal.

“Explorando nuevos horizontes de comunicación a través de las comunidades de marca”, de Mariela Pérez Chavarría, explora las ventajas de comunidades de marca, un termo del marketing, pero defendido como íntimamente relacionado a la comunicación y al diálogo. Con una metodología cualitativa (entrevistas con representantes del Instituto Tecnológico de Monterrey y cinco asociaciones), el texto explora un caso de suceso mexicano.

Rodrigo Stéfani Correa, en “Diseño de las acciones estrategias de publicidad *online* en el mercado de lujo de Recife”, pondera que el marketing de lujo promueve una nueva estética de diálogo, más compleja, con acciones apoyadas en el desarrollo tecnológico, en la gestión de información y en el servicio al cliente.

En “Rio de Janeiro: la comunicación y la construcción de la ciudad-espectáculo”, Ricardo Ferreira Freitas y Vania Oliveira Fortuna discuten la construcción de la vocación de esa ciudad para megaeventos. Segundo los autores, estos son valorizados con el argumento de elevación de la ciudad a ambientes internacionales de modo asociado con la reinención de la marca Rio de Janeiro y la creación de más ingresos turísticos del Brasil.

Frederico de Mello Brandão Tavares, en “Lecturas del presente: tiempos sociales o calidad de vida en el periodismo de revista”, analiza la propuesta editorial de la revista *Vida Simples* entre los años 2002 y 2011. El objeto de estudio son los editoriales del periódico y la reflexión trata de la forma cómo la publicación construye un significado periodístico sobre el bienestar en la sociedad y cómo realiza una lectura del presente escenario social.

La sección “Estudios” cuenta con la contribución de Moisés de Lemos Martins y Madalena Oliveira, por medio de un texto sobre la realidad portuguesa. Intitulado “Doctorado e investigación sobre comunicación en Portugal: panorama, retos y oportunidades”, el artículo demuestra que, a pesar de que la comunicación haya sido introducida en la enseñanza superior portuguesa en el final de 1970, la atribución del grado de doctor en comunicación sólo comenzó en 1991. Los datos indican que existen cerca de doscientos investigadores con doctoramiento en comunicación en las universidades portuguesas y que ese número ha crecido exponencialmente en la última década. El texto también examina los desafíos para la investigación de la comunicación en Portugal, con destaque, sobretudo, en la necesidad de ella se afirmar en el contexto de las ciencias sociales y de reforzar la internacionalización.

También con este número, lo que se espera de la revista de la Alaic es que ella continúe a ser una publicación científica constructiva, base para el debate de los principales temas contemporáneos e históricos de las ciencias de la comunicación. Reforzamos los agradecimientos a todos los que contribuyeron con este número. A los autores que sometieron sus trabajos, a los que dieron sus pareceres por la significativa contribución prestada y a los integrantes del equipo editorial por la dedicación de siempre. Un reconocimiento muy especial a Natura S.A. y a la Asociación Brasileira de Comunicación Empresarial (Aberje), por el patrocinio y por el apoyo cultural que propiciaran la viabilidad de más esta edición.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora